

Leia neste número:

- Feliz Ano Novo 01
- UGT promove dia do Cidadão Imigrante 01
- Vergonha para o Brasil ! 02
- Morrem mais dois operários nas obras da Copa 03
- Dilma entrega prêmios de Direitos Humanos 03
- Fórum de Direitos Humanos termina 04
- Santiago cobra igualdade no tratamento 04
- Agentes Comunitários de Saúde lutam por piso nacional 04
- Falta de dinamismo afeta o mercado de trabalho 04



2013
2014

“Na vida, o tempo passa de um ano para outro. Nele, acontecem as transformações, fazemos escolhas, criamos, seguimos, adicionamos e compartilhamos. Fazer o melhor a cada dia nos faz melhores a cada ano.”

FELIZ ANO NOVO

RICARDO PATAH, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)



UGT promove dia do Cidadão Imigrante em São Paulo

No dia 21 de dezembro, o Instituto de Culturas e Justiça da América Latina e do Caribe - Icuja, com apoio da União Geral dos Trabalhadores e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, promoveu o dia do "Cidadão Imigrante".

O evento foi realizado na Praça Senador Moraes Barros, no bairro do Brás na capital paulista.



Além das atividades para o público infantil, o evento foi marcado por manifestações em defesa do direito ao voto, por uma lei de imigração mais justa, pelo trabalho decente e pela educação e saúde de qualidade, bandeiras defendidas pela Icuja e pela UGT, destacou René Cesar Barrientos, presidente da Icuja.

Projeto da UGT sobre Trabalho Decente

Por meio da sua Secretaria de Relações Internacionais, a UGT mantém um projeto de cooperação internacional com centrais sindicais e organizações da sociedade civil europeias. **"Multiplicando trabalho decente - Vida Decente"** promove diversas atividades para a promoção do tema no Brasil. Um dos destaques desta parceria inédita é o curso que está formando dirigentes sindicais ugetistas de todas as regiões do país a fim de construir uma rede de solidariedade em favor dos trabalhadores.

Uma vergonha para o Brasil !

MP que flexibiliza contratação para Copa e Olimpíada é uma vergonha para o Brasil, afirma SINDEEPRES

Sindicato prepara abaixo-assinado contra MP da Copa e Olimpíada, que muda artigo da CLT e permitirá contratos de 14 dias sem assinatura em carteira

Para o SINDEEPRES, maior sindicato de trabalhadores terceirizados no Brasil, MP proposta pelo governo é uma afronta à CLT e a todo o debate em torno da regulamentação da terceirização e do trabalho no País.



Foi no governo do ex-sindicalista e então presidente Lula que o Brasil comemorou a escolha do país para sediar a Copa 2014 e a Olimpíada 2016 no Rio de Janeiro. Houve grande entusiasmo em todos os brasileiros pela fala do governo e de especialistas, que apontavam que os dois eventos gerariam muito novos postos de trabalho, aumento no PIB, muitos investimentos.

Passada a euforia e a cada dia mais perto da realização, de fato, dos dois eventos, eis que o sonho de todos os trabalhadores será colocado de lado pelo governo de um Partido dos Trabalhadores. É o que propõe uma Medida Provisória que está sendo gestada pelos Ministérios do Turismo e do Trabalho e Emprego. Anunciada no último dia 3, a MP, se aprovada, criará um novo contrato de trabalho.

Segundo nota do governo, “as empresas poderão contratar funcionários para períodos curtos sem a necessidade de registro em carteira. As admissões poderão ser feitas pelo período máximo de 14 dias seguidos, limitados a 60 dias por ano. Não será necessário assinar a carteira de trabalho dos trabalhadores para contratos de até três meses. Em caso de prorrogação, a empresa deve informar ao Ministério do Trabalho e Emprego”.

Para Genival Beserra Leite, presidente do maior sindicato do Brasil em número de associados, o SINDEEPRES, que representa os trabalhadores terceirizados no estado de São Paulo, “é uma vergonha essa MP, aos 45 do segundo tempo. Os trabalhadores não ficarão calados e protestarão contra mais essa medida de subordinação à Fifa e ao COI”, afirma. Ele liderará um grande movimento contra a aprovação da MP no Congresso.

O SINDEEPRES avalia que o governo falta com a verdade quando diz que essa medida foi amplamente debatida com os trabalhadores. “Só o fato de ela ser gestada agora, a meses da Copa, mostra a falta de debate e de planejamento. E sem debate essa proposta não avança”, antecipa Genival.

Mais dois trabalhadores morreram nas obras da Copa

Infelizmente somam-se mortes na construção da Arena Amazônia, em Manaus. Os trabalhadores cruzaram os braços e pararam a obra no dia 16 de dezembro em solidariedade a José Antônio da Silva Nascimento, trabalhador de 49 anos que faleceu no sábado, dia 14 de dezembro, depois de um infarto, e a Marcleudo de Melo Ferreira, de 22 anos, que sofreu uma queda de mais de 35 metros quando montava os refletores da cobertura do estádio.

Somente nesta obra de infraestrutura da Copa do Mundo de 2014 no Brasil já são três falecimentos. Considerando as fatalidades ocorridas em São Paulo e Brasília, são ao todo seis trabalhadores que perderam suas vidas de forma lamentável.

Os responsáveis por este projeto são a construtora Andrade Guitierres e a Unidade Gestora de Projetos Copa (UGP Copa) do governo do Estado do Amazonas. Com Marcleudo ocorreu o mesmo que com Raimundo Nonato Lima da Costa, de 49 anos, em março de 2013. Nonato caiu de uma altura de 5 metros quando saltava de uma coluna para um andaime. Naquela ocasião o Ministério Público do Trabalho já havia se pronunciado por meio de nota que as condições de trabalho na Arena eram precárias.

O Secretário geral da ICM, Ambet Yuson, segue advertindo que não é admissível o descaso com os trabalhadores nos preparativos dos grandes jogos esportivos. Em nota no dia 29 de novembro, Yuson já cobrou: “até quando as mortes continuarão?”.

De fato, o 3º Congresso da ICM, realizado em Bangkok entre os dias 02 e 05 de dezembro colocou no centro da estratégia da Internacional pressionar os governos e a FIFA que ponham fim a este assustador cenário que remonta os antigos jogos romanos, onde as pessoas morriam para o divertimento do povo.

A ICM uma vez mais lamenta as mortes e afirma que a luta pelo fim da precarização do trabalho nas obras da Copa será intensificada, organizando os trabalhadores no Brasil (2014), na Rússia (2018) e no Qatar (2022).



Clique aqui para preencher o abaixo-assinado

Dilma entrega prêmios de Direitos Humanos



Você conhece seus direitos? Assista ao vídeo

Emoção, manifestos e combate à tortura marcam entrega de premiação de Direitos Humanos, com presença da presidente **Dilma Rousseff**.

A presidente Dilma Rousseff, compareceu na quinta-feira, dia 12, no Fórum Mundial de Direitos Humanos (FMDH), em Brasília, no Centro de Convenções para a entrega do Prêmio Direitos Humanos 2013.

A **União Geral dos Trabalhadores**, que participa do evento, esteve na cerimônia desta 19ª Edição da premiação, que contou com a presença da ministra Maria do Rosário Nunes, da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. Após a entrega, Brasil e ONU assinaram em Brasília acordo para proteger e garantir direitos humanos.



Na sequência, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva participou da atividade “A Defesa dos Direitos Humanos e o Combate à Fome”.

Dilma Rousseff enfatizou o foco de seu governo voltado para as ações de direitos humanos. “As pessoas e as instituições que homenageamos hoje se empenham em batalhas contra o preconceito, a violência, a tortura, os abusos de poder, a miséria, o abandono, a exploração sexual, do trabalho escravo e infantil. Nossos homenageados são pessoas que decidiram fazer de suas vidas uma trincheira na defesa intransigente dos direitos humanos. Pessoas comuns que ao falar por aqueles que são negligenciados, excluídos e violentados, tornam-se especiais por sua dedicação e luta por uma sociedade comprometida com o respeito aos direitos humanos. Eu quero dirigir o maior e sincero reconhecimento a todos os premiados. Parabéns!”, comemorou a presidente.

O prêmio é um reconhecimento do governo brasileiro a pessoas físicas ou jurídicas que desenvolveram ações de destaque e práticas inovadoras dedicadas à causa de Direitos Humanos. Foram 25 os agraciados, entre eles Maria da Penha Maia Fernandes, paraplégica por agressões sofridas pelo marido (inspirou a Leila Maria da Penha), foi premiada na categoria Igualdade de Gêneros. A embaixadora do UNICEF, Daniela Mercury, que defende a igualdade entre as pessoas, também recebeu a premiação, na categoria Cultura e Direitos Humanos. *(Mariana Veltri – imprensa UGT)*

Termina o Fórum Mundial de Direitos Humanos

Nesta sexta-feira deu-se o encerramento do Fórum Mundial dos Direitos Humanos (FMDH), realizado em Brasília. O evento apontou a evolução das conquistas em direitos humanos, mas destacou que muito há a ser feito por parte dos governos.

Entre eles, o direito do trabalhador, objeto de atuação da União Geral dos Trabalhadores (UGT), como uma das organizadoras do FMDH, através da Secretaria de Relações para as Américas. O ex-ministro de Direitos Humanos **Paulo Vannuchi**, idealizador da Comissão Nacional da Verdade, abordou em conferência deste último dia, a Transversalidade dos Direitos Humanos.



No último dia de atividade organizada pela UGT, as centrais Força e CUT e membros sindicais da América Latina também participaram das discussões sobre Direitos Humanos e o Movimento Sindical, no final do dia de quinta-feira, 12/12, quando foi exibido o documentário realizado pela UGT: “Contaminação do Chumbo em Santo Amaro da Purificação – Bahia”.

Entre as questões levantadas, veio a atuação dos sindicatos no setor informal. E o que se tem feito, com apoio do Dieese, são levantamentos para implantação de pilotos com foco na proteção social e garantias de direitos trabalhistas em diversas áreas. No comércio, é o caso de estudos feitos com os camelôs, que representam grande parcela do comércio informal e que terá grande atuação do Ricardo Patah, presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, sobre o comércio ambulante.

Entre outros pilotos a serem formados estão os rurais; de confecções (mulheres do agreste pernambucano); bares e restaurantes e das diaristas, para que seja reconhecidas como domésticas. Todos em situação ainda irregular e exploratória. O movimento sindical tem pensado em soluções e contratos para a regularização desses setores.

Também foi abordado o direito de o trabalhador ao lazer e estar em casa com a família, como fator primordial de direito humano e que tem sido violado. Para isso é necessária a jornada de ampliação de direitos.

Sidnei Corral, secretário de Relações para as Américas, agradece o apoio da UGT-DF à logística para a realização do evento. *(Mariana Veltri – imprensa UGT)*

Santiago cobra igualdade entre homens e mulheres

O deputado federal Roberto Santiago (PSD), promoveu, na quinta-feira (12), na Comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público (CTASP), audiência pública para discutir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na área trabalhista.

No debate, Santiago cobrou a votação de medidas que poderiam resolver a questão, como a ratificação da Convenção 156 da OIT que garante igualdade de oportunidade e de tratamento para homens e mulheres.

“A legislação tem que ser mais dura nas punições para os agressores e mais justa no sentido de criar possibilidades de igualdade efetiva no mercado de trabalho. Todo mundo reconhece as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, mas não há providências efetivas”, ressaltou Santiago.



Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, apontam que a cada cem mulheres, dez estão desempregadas. A estatística indica ainda que o percentual de homens com nível superior chega a 11,5%, enquanto o feminino é de 19,2%.

A secretária da Mulher, da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Cássia Bufelli, informou que as mulheres equivalem a mais de 50% da população economicamente ativa e mesmo assim a classe feminina não é reconhecida. “Por mais que as mulheres estudem e façam cursos, elas não conseguem ter ascensão em suas carreiras. A diferença entre os salários, exercendo a mesma função, é enorme”, afirmou.

Agentes Comunitários de Saúde lutam por piso nacional

O presidente do SINDACS/PR, Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde do Paraná (filiado à UGT) **Luiz Carlos Alves de Lara**, esteve reunido com os diretores da **FENAAC-Federação Nacional dos Agentes Comunitários e de Combate a Endemias**, em São Paulo, dia 13/12. Na pauta do encontro questões relacionadas à criação da Frente Sindical em defesa da aprovação do piso nacional da categoria.

O presidente do SINDACS/PR é o vice-presidente da FENAAC e representa a União Geral dos Trabalhadores na federação. Dentre os presentes esteve o diretor da UGT Nacional, companheiro Avelino Garcia Filho, contribuindo com sua experiência do mundo sindical.



Nessa reunião foi elaborada uma carta com a pauta de reivindicações dos agentes comunitários e de combate a endemias de todos Brasil.

O texto tem o apoio da UGT, diversos sindicatos de outras categorias, de federações e confederações de trabalhadores e será encaminhada ao Congresso Nacional.

Para o presidente do SINDACS/PR, Luiz Carlos Alves de Lara, é muito importante a disposição da UGT em levar ao Congresso esse pedido dos ACSs. “Queremos contar com o apoio dos 14 deputados ugetistas da bancada trabalhista em Brasília para que esse projeto não seja 'engavetado', e que os ACSs tenham esse reconhecimento, com a devida valorização e um piso nacional da categoria.” (UGT Paraná)

Falta de dinamismo econômico afeta o mercado de trabalho

A OIT informou hoje (17) que o desemprego registra uma taxa mínima histórica de 6,3% na América Latina e Caribe em 2013, ainda que a situação laboral seja “preocupante” porque a falta de dinamismo econômico causou impactos no mercado de trabalho.

O progresso que havia sido registrado nos mercados de trabalho da região durante a última década parece haver-se estancado e, portanto, é necessário redobrar os esforços para evitar que haja retrocessos, destaca a OIT em seu relatório anual **Panorama Laboral 2013**.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos